



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMPOS, Wanda Maria Palmeira. Afetividade e movimento integrativo em biodanza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, p. 61-66. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

AFETIVIDADE E MOVIMENTO INTEGRATIVO EM BIODANZA

Wanda Maria Palmeira Campos

RESUMO

Biodanza (ou Biodança) é um Sistema que propõe a integração corpo-mente através de situações de encontro, onde a vida seja vivenciada através exercícios para a expressão de potenciais vitais que, trabalhados com a observância de um Modelo Teórico, possam colaborar para a integração dos centros Racional, Afetivo e Visceral, ao longo do processo de crescimento e desenvolvimento humano como linha pela qual são estudados e vivenciados os potenciais afetivos, Rolando Toro Araneda, em seu livro *La Inteligencia Afectiva* afirma que a gênese biológica da linha de afetividade está intimamente vinculada às emoções mediante uma raiz instintiva e vivencial sendo que esta viabiliza a plenitude do ser, em sua totalidade, vinculada que é a instintos como o gregário, o de solidariedade, o materno, o fraterno. Eles são importantes à medida em que possibilitam a vivência da capacidade empática, da cooperação, da compreensão, da integração das funções cognitivas, emocionais, espirituais, evolutivas, capacidades essas que se tornam mais acentuadas no altruísmo e na expressão do amor universal.

Palavras-chave: Afetividade. Biodanza. Integração. Potenciais

Biodanza é um Sistema que propõe a integração corpo-mente através de situações de encontro, onde a vida seja vivenciada mediante exercícios para a expressão de potenciais vitais que, trabalhados com a observância do seu Modelo Teórico e com músicas integrativas, indicadas para cada caso ou situação, possam colaborar para a integração dos centros Racional, Afetivo e Visceral, ao longo do processo de crescimento e desenvolvimento humano. A linha de afetividade, uma das cinco consideradas essenciais para possibilitar a integração do movimento corporal tem, no potencial afetivo de cada pessoa, pontos de correlação das partes com o todo.

Rolando Toro Araneda, em seu livro *La Inteligencia Afectiva* afirma que a gênese biológica da linha de afetividade está intimamente vinculada às emoções mediante uma raiz instintiva e vivencial sendo que esta viabiliza a plenitude do ser, em sua totalidade, vinculada que é a instintos como o gregário, o de solidariedade, o materno, o paterno, o fraterno, bem como ao de sobrevivência e outros.

Eles são importantes à medida em que possibilitam a vivência da capacidade empática, da cooperação, da compreensão, da integração das funções cognitivas, emocionais, espirituais, evolutivas, capacidades essas que se tornam mais acentuadas no altruísmo, na



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMPOS, Wanda Maria Palmeira. Afetividade e movimento integrativo em biodanza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, p. 61-66. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

solidariedade, fortalecidas nos aspetos transcendentos desenvolvidos a nível pessoal e coletivo que resultam na expressão do amor universal e incondicional e requerem, via de regra, elevados índices de consciência.

A respeito do conceito de integração, TORO (2005), afirma que no Modelo Teórico, o desenvolvimento das linhas de vivência tem seu ápice na integração e que esse processo vai evoluindo criativamente na existência do indivíduo. Vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência são caminhos que veiculam e são veiculados para a integração, em movimentos psicofísicos, em que ocorre o movimento identidade-regressão, formando um circuito em direção à integração a cada instante diferenciados em cada indivíduo nas formas de ser, vivenciar, no aqui e agora.

Sendo assim, a busca de movimentos integrativos permite uma conexão com a força da vida, seja ela consigo mesmo, com o outro ou com o universo ou o cosmos, onde a afetividade tem o papel de renovar, nutrir, gerar elementos integrativos, criando vínculos e possibilitando o movimento-amor, inserindo mais vida na intimidade com a própria vida. Este fato resulta de um estado integrado de estar no mundo.

Neste sentido, verifica-se que, quando o indivíduo está dissociado, a unidade orgânica fica em situação de desequilíbrio, contrapondo-se a uma unidade orgânica integrada, em que a conexão com a vida e a grandeza de viver estão ausentes.

A doença, pela falta de estabilidade orgânica está exposta a ecofatores que não são aceitos no processo de seletividade biológica os quais estabilizariam o sistema. Quando, porém, os estímulos recebidos pelo meio ambiente (ecofatores) em consonância com os estímulos intraorgânicos (cofatores) são aceitos pelo sistema ocorre um processo integrativo e a saúde tem chances para se restabelecer.

Alberti (2013) in Biodanza Clínica faz referência à saúde e à enfermidade, dizendo que “...La enfermedad aparece como un indicador de la necesidad de redefinir nuestra vitalidad, nuestro modo de vivir, es decir pide transformaciones en el estilo de vida.” Por esta razão, visando a integração da unidade orgânica para cada indivíduo, a Biodanza propõe movimentos que reforçam as possibilidades de integração do ser, bem como as mudanças de percepção que apontam para um novo estilo de vida.

Mais adiante, Alberti afirma que “...la autoestima, la capacidad de expresión y de establecer vínculos afectivos nutritivos...” são indispensáveis ao organismo para que ele não adoça.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMPOS, Wanda Maria Palmeira. Afetividade e movimento integrativo em biodanza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, p. 61-66. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Ainda em Alberti (2013) vemos que o processo de reabilitação existencial proposto em Biodanza permite desenvolver habilidades para a vida visando a um reaprender a existência através de ecofatores positivos em situação de “laboratório” ou em ambiente nutritivo, que promovem a integração humana .

O sistema orgânico necessita de cuidados para que não entre em colapso. Capra (1960), referindo-se ao pensamento de Maturana e Varela, diz que o sistema vivente possui um padrão de auto-organização (padrão autopoietico) que determina as características essenciais desse sistema possuidor de uma estrutura. Esta, se expressa fisicamente, com base no padrão e nas atividades metabólicas envolvidas na manutenção e organização desse padrão que se liga ao corpo em seu processo vital.

Uma das preocupações de Toro, atento ao processo de liberação e integração corpo e mente é que o homem precisa descobrir as informações trocadas pelas sensações e percepções desse conjunto corpo-mente. Então se estamos famintos é preciso comer; se estamos cansados, devemos descansar, se algo nos aperta o coração, precisamos expressar isso, enfim, precisamos nos sensibilizar frente a essas informações, reaprender a escutar o corpo e nossa linguagem cenestésica (Toro, 1991).

Investigações biogerontológicas e geriátricas em humanos identificam caminhos metabólicos associados aos fatores ambientais que podem ser apontados como facilitadores ou não de doenças como informa Tauchi e Sato (1985/86), mencionando as condições nutricionais em localidades do Hawaí, onde, sob influência de ecofatores negativos ocorrem muitos casos de baixo índice imunológico.

Dando continuidade à necessidade de reeducação a partir das raízes, das funções originárias de vida, Toro (2009 in Educação Biocêntrica- GONÇALVES), se refere à afetividade como um processo de grande complexidade que se reforça e se nutre de diversos e diferenciados elementos ao longo do tempo, estando a afetividade enraizada na identidade do indivíduo. Para ele, a identidade é a essência do ser, não é estática, porém é o centro a partir do qual cada um é no espaço em que vive.

Toro vê também que o potencial genético da afetividade cria vínculos que vão resultar em melhor comunicação, redução ou eliminação de toxidade nas relações e com isto, vão ampliando potenciais de solidariedade, ação social, dar e receber, gosto pela vida (eros diferenciado e indiferenciado), escolhas e criam ações cujo sentido se relacione com a busca do melhor para si, para o outro e para o universo, incluindo aí um estilo de vida saudável. Sabe-se que os estilos de vida influenciam para a aquisição de satisfação, saúde, conforto,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMPOS, Wanda Maria Palmeira. Afetividade e movimento integrativo em biodanza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, p. 61-66. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

bem-estar, movimentos integrativos, ou , ao contrário, eles dificultam as ações e emoções benéficas. E a Biodanza através de música, movimento e vivência proporciona a vinculação com a vida, resultando em consistência afetiva e emocional na prática da afetividade que estabelece vínculos com a fonte de origem dos impulsos de vida.

Para Toro (2012), o despertar do divino no homem é a culminância de um processo de maturação afetiva, responsável pelo êxtase diante da criação, do belo, do maravilhoso, daí ocorrendo a integração com o universo, a percepção da totalidade do ser e pertencer a uma unidade cósmica onde o sagrado se faz presente, porque a vida é sagrada.

Todos estes aspectos do desenvolvimento psico-emocional ainda resultam em integração através de vínculos quer sejam eles produtivos em empresas, organizações, ou pessoais como capacidade de fazer amizade, ter credibilidade, clareza, motivação e outras condições onde o núcleo afetivo está isento de dissociações.

Observe-se que todo este processo não é estático nem permanente. Devido às respostas no aqui e agora, às significações, significados e à percepção de cada indivíduo para as situações que surgem, bem como dependendo da forma como cada um sente a si mesmo e se resolve com suas emoções nesse constante intercâmbio de eco e cofatores, as dissociações vão se transformando em momentos integrativos que, no processo, colaboram para a integração a ponto de ocorrer uma transtase, isto é, uma mudança de estágio que compromete percepção, pensamento, ação, e desemboca em evolução psico-emocional no desenvolvimento do ser.

Outra esperança para que o ser humano alcance o desenvolvimento de sua personalidade, segundo Volpi (2002), é prevenir os distúrbios afetivos através de uma ação profilática, no sentido de possibilitar a saúde, mediante as condições do meio ambiente. Pensadores diversos veem contribuindo também para oferecer um tratamento profilático à sociedade, de maneira que a ajude a se liberar de emoções que desintegram e dificultam a auto-percepção, o autoconhecimento, ao invés de integrar o ser pleno.

O novo olhar para as necessidades das populações se faz por outro lado em Castells (1999), quando afirma que os problemas ambientais discutidos pelas empresas persistem, sem levar em conta a necessidade de transformação social a partir da adoção de estilos de vida favoráveis ao homem.

As estratégias educativas precisariam ir além de sensibilizar a população, precisam visar a compreensão do espaço envolvendo a afetividade, além do prazer de cuidar, para que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMPOS, Wanda Maria Palmeira. Afetividade e movimento integrativo em biodanza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, p. 61-66. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

ocorram as mudanças de comportamento que introduzirão sentimentos e ações pró-vida que colaboram no processo integrativo.

Concordando com Alberti (2013) e Toro (2014), quando afirmam que “O inconsciente vital – que se expressa pelo humor endógeno, pelo bem-estar cenestésico, pelo estado geral de saúde – está em sintonia com a essência vivente do universo” – explicadas no Princípio Biocêntrico por seu criador, e que essa sintonia quando é perturbada pode acontecer a enfermidade, acrescento, com Góis (2012) que, em ambiente enriquecido e nutritivo, as linhas de vivência se mesclando, intercalando, vão sendo expressas progressivamente, desenvolvendo então a identidade pessoal sendo esta recriada constantemente e se fortalecendo no sentir-se vivo e pertencendo a uma totalidade vinculada ainda com a ação social e com o princípio da vida.

Este fenômeno se fortalece no Neguentrópico, Segundo Paradigma do Princípio Biocêntrico, de amor, condição em que a afetividade se manifesta e faz a vida ser percebida em sua sacralidade, juntamente com o Inconsciente Numinoso, descrito por Toro (2014) como o estrato mais profundo do inconsciente, de grande refinamento e diferenciação que dá ao ser humano o poder mais perfeito, pois se manifesta no amor.

Segundo Toro (2014), o Numinoso se relaciona com a graça, a poesia, o maravilhoso e gera o amor. Compreendo que o amor, em todas as suas formas de expressão e vinculação ao amor universal possa ser o principal veículo de integração dos centros energéticos pensados em Biodanza e que ele potencializa o homem para mudanças evolutivas.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Ana Maria. **Biodança Clínica**. Atención de Salud y Cuidado de la Vida. BH, 2013.
- CASTELS, M. **O Poder da Identidade**. Vol.2. Paz e Terra. SP, 1999.
- CAPRA, F. **A Teia da Vida**. Cultrix. SP, 1996.
- CLEMENTE/NETO. **Aspectos Biológicos e Geriátricos do Envelhecimento**. DIPUCRS. Porto Alegre, 2002.
- GÓIS, César Wagner de Lima. **Psicologia Clínico-Comunitária**. Banco do Nordeste. Fortaleza, 2012.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Rolando Toro - História e método do Poeta que Baila a Ciência**, UFPB, João Pessoa, 2010.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CAMPOS, Wanda Maria Palmeira. Afetividade e movimento integrativo em biodanza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, p. 61-66. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

TORO, Rolando. **La Inteligencia Afectiva**. Cecilia Toro. Chile, 2012.

TORO, Rolando. **El Principio Biocentrico** - Cuarto Próprio. Chile, 2014

VOLPI, José Henrique e Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Vol. 1, Centro Reichiano. Curitiba, 2002.

AUTORA e APRESENTADORA

Wanda Maria Palmeira Campos / Curitiba / PR / Brasil

Geógrafa, Mestra em Urbanismo, Titular em Biodanza, Didata em Biodanza (IBF), Especialista em Programação Neurolinguística, Educação Biocêntrica, Gerontologia Social, Biodança com Argila.

E-mail: wandapalmeiravida@gmail.com